



PROCESSO SELETIVO 2019

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E REDAÇÃO

Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação. A redação deverá ser transcrita em folha própria e entregue junto com o cartão de resposta diretamente aos fiscais. As questões de Língua Portuguesa e Literatura estão numeradas de 1 a 50 e deverão ser respondidas no cartão de resposta oficial.

Ao receber o cartão de respostas oficial:

- a) Confira seu nome e número de inscrição.
- b) Assine-o, utilizando-se de caneta esferográfica, no espaço indicado.

Ao transferir as respostas para o cartão de respostas oficial, observe:

- a) O uso de caneta esferográfica (preta ou azul), preenchendo toda a área do quadrado.
- b) A escolha de apenas uma alternativa em cada questão. Duas ou mais alternativas assinaladas anulam a questão.
- c) A integridade do cartão, não o amassando, rasurando-o ou dobrando-o.

ESTA PROVA TEM DURAÇÃO DE 4 HORAS

O candidato somente poderá ausentar-se do local da prova decorrida uma hora após seu início.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Observe o texto I e responda às questões de 1 a 7

- Eu vi um candidato dizer que se ganhar a eleição, nós nunca mais vai ver corrupção e robalheira do dinheiro público!!
- Ai, meu Deus! Será que vão furá os nossos zói??

(Disponível em https://issuu.com/ojornalzinho/docs/2016_08_net. Acessado em 11/10/2018)



1- De acordo com o texto cima, podemos afirmar que:

- Fim da corrupção, para algumas pessoas, não é algo crível.
- Que a corrupção e a roubalheira estão com os dias contados a partir da vitória do candidato citado.
- O fim da corrupção e da roubalheira dependem de apenas um candidato.
- A corrupção e a roubalheira do dinheiro público já tiraram tudo da população, resta apenas a visão.
- O sentido do verbo “ver”, da primeira fala, remete a “olhar”.

2- Quanto ao gênero, o texto acima classifica-se em:

- Fábula.
- Crônica.
- Conto.
- Piada.
- Novela.

3- A variação linguística que justifica o modo de falar das personagens do texto I é:

- Variação regional.
- Variação sociocultural.
- Variação Histórica.
- Variação situacional.
- Variação de gênero.

4- Observe: “*Nóis nunca mais vai ver corrupção e robalheira do dinheiro público!!!*” O termo em destaque exerce a função passiva, pois não faz ação. Assinale a alternativa em que isso também ocorre.

- Você verificou o cálculo dos fiscais das urnas?
- O medo da população é inevitável.
- As perguntas do eleitor sobre a segurança, saúde, educação e economia foram interessantes.
- A fala do estudante, durante o debate, chamou a atenção do candidato e dos repórteres.
- A construção de uma nova sociedade demorará anos.

5- Em “*Eu vi um candidato dizer que se ganhar a eleição, nós nunca mais vai ver corrupção e robalheira do dinheiro público!!!*” há duas orações subordinadas, adverbial e substantiva, que se classificam, respectivamente em:

- Causal e completiva nominal.
- Concessiva e subjetiva.
- Condicional e objetiva direta.
- Conformativa e predicativa.
- Temporal e objetiva indireta.

6- Dentre as palavras abaixo, quanto ao número de letras e fonemas, assinale a alternativa errada.

- “candidato” possui 9 letras e 8 fonemas.
- “corrupção” possui 9 letras e 8 fonemas.
- ” ganhar” possui 6 letras e 5 fonemas.
- “que” possui 3 letras e 2 fonemas.
- “Deus” possui 4 letras e 3 fonemas.

7- Em “*Será que vão furar os nosso zói??*”, o sujeito dessa oração é:

- a) Os candidatos à eleição. Portanto o sujeito é simples.
- b) O personagem que pronuncia essa fala. Portanto o sujeito é simples.
- c) Os candidatos à eleição. Portanto o sujeito é oculto.
- d) Alguém que não foi citado na história. Portanto o sujeito é indeterminado.
- e) Ninguém. Portanto é uma oração sem sujeito.

Observe o texto II abaixo e resolva as questões 8 a 12

O Brasil tem 147.302.354 eleitores aptos a votar em outubro. O Sudeste concentra 43,38% dos eleitores (63. 508.662). Na sequência, estão as regiões Nordeste (26,63%), com 39. 369.649 eleitores; Sul (14,53%), com 21.217.324 eleitores; Norte (7,83%), com 11.378.296 eleitores e Centro-Oeste (7,3%), com apenas 10.563.432. Entre as cidades, o maior colégio eleitoral está em São Paulo (9.062.724) e o menor, na cidade mineira de Serra da Saudade, com 941 eleitores.

O perfil do eleitorado brasileiro tem mudado ao longo das últimas décadas. Em relação à escolaridade, 19,2% dos eleitores, concluíram o ensino médio. Em 2010, possuíam o mesmo grau de instrução 13% dos cidadãos de mais de 135 milhões de cadastrados. Em junho deste ano, o levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontou que cerca de 10 milhões de eleitores possuíam diploma de ensino superior, 6,9% do total – em 2010, 5,2 milhões haviam concluído a universidade, 3,8% do todo.

Entretanto, embora o índice de escolaridade tenha aumentado, a educação não é o único fator que influencia nas tendências de voto, mas também a informação que circula principalmente pelas redes sociais. “Tudo que eleva o grau de informação da população tem impacto eleitoral”, segundo o professor Pedro Robson Pereira Neiva, da Universidade de Brasília.

(Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/07/conheca-o-perfil-do-eleitorado-brasileiro> Acessado em 09/10/2018, adaptado)

8- De acordo com o texto acima, podemos afirmar que:

- a) O eleitor de 2010, comparado ao de 2018, não estava preparado para votar.
- b) O nível de escolaridade dos eleitores brasileiros é o fator responsável por proporcionar maior discernimento político e, conseqüentemente, influenciar na escolha no momento do voto.
- c) Embora o nível de escolaridade tenha subido, o ensino no Brasil ainda não é de qualidade.
- d) As “fake news” costumam atrair muita atenção das massas, principalmente quando essas estão desprovidas de senso crítico.
- e) As redes sociais são um importante acessório para comunicação, informação, relacionamentos e, claro, para o marketing digital.

9- Está correta a leitura do número destacado em: “...em 2010, 5,2 milhões haviam concluído a universidade, 3,8% do todo.”

- a) Cinquenta e dois milhões.
- b) Cinquenta milhões e dois mil.
- c) Cinquenta bilhões e dois milhões.
- d) Cinco milhões e dois mil.
- e) Cinco milhões e duzentos mil.

10- Assinale a alternativa que apresenta o numeral que indica o número de eleitores, ortograficamente registrado errado:

- a) Região Norte: Onze milhões, trezentos e setenta e oito mil, duzentos e noventa e seis eleitores.
- b) Região Nordeste: Trinta e nove milhões, trezentos e setenta e nove mil, seiscentos e quarenta e nove eleitores.
- c) Região Centro-Oeste: Dez milhões, quinhentos e sessenta e três mil, quatrocentos e trinta e dois eleitores.
- d) Região Sudeste: Sessenta e três milhões, quinhentos e oito mil, seiscentos e sessenta e dois eleitores.
- e) Região Sul: Vinte e um milhões, duzentos e dezesseis mil, trezentos e vinte e quatro eleitores.

11- Em “*Entretanto, embora o índice de escolaridade tenha aumentado, a educação não é o único fator que influencia nas tendências de voto, mas também a informação que circula principalmente pela internet.*”, a conjunção que pode substituir a destacada sem interferir no sentido é, exceto:

- a) Mas.
- b) Todavia.
- c) Contudo.
- d) Portanto.
- e) Porém.

12- Observe pontuação no trecho: “*Em junho deste ano, o levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontou que cerca de 10 milhões de eleitores possuem diploma de ensino superior*”.

I- O levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontou que cerca de 10 milhões de eleitores possuem diploma de ensino superior em junho deste ano.

II- O levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em junho deste ano, apontou que cerca de 10 milhões de eleitores possuem diploma de ensino superior.

III- O levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontou, em junho deste ano, que cerca de 10 milhões de eleitores possuem diploma de ensino superior.

Assinale a alternativa cujo emprego (ou não) da vírgula esteja correto.

- a) Estão corretas apenas as alternativas I e III.
- b) Estão corretas apenas as alternativas II e III.
- c) Estão corretas apenas as alternativas I e II.
- d) Todas as alternativas estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão erradas.

O texto III refere-se às questões 13 a 17

Observe a manchete abaixo:

Texto III

Indígenas são levados para votar em carroceria de caminhão no interior do TO

O caso foi registrado por um indígena na zona rural de Itacajá, norte do Tocantins. Segundo o Código de Trânsito, transportar passageiros em local inapropriado é uma infração gravíssima.

(Disponível em < <https://g1.globo.com/to/tocantins/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/indigenas-sao-levados-para-votar-em-carroceria-de-caminhao-no-interior-do-to.ghtml>>. Acessado em 11/10/2018, adaptado)

13- No título da manchete, aparece a unidade federativa TO. À qual região, segundo o IBGE, ela pertence?

- a) Norte.
- b) Nordeste.
- c) Centro-Oeste.
- d) Sudeste.
- e) Sul.

14- A atual capital dessa unidade federativa é:

- a) Porto Velho.
- b) Boa Vista.
- c) Vitória.
- d) Palmas.
- e) Teresina.

15- Em “...transportar passageiros em local inapropriado é infração gravíssima.”. O processo de formação das palavras destacadas se classifica em, respectivamente:

- a) Justaposição / aglutinação.
- b) Aglutinação / derivação sufixal.
- c) Derivação prefixal e sufixal / derivação sufixal.
- d) Derivação parassintética / derivação sufixal.
- e) Hibridismo / justaposição.

16- Em: “O caso foi registrado por um indígena na zona rural de Itacajá, norte do Tocantins.”, o termo destacado classifica-se em:

- a) Sujeito simples.
- b) Agente da passiva.
- c) Predicativo do sujeito “o caso”.
- d) Objeto direto.
- e) Objeto indireto.

17- Observe o grau do adjetivo destacado e assinale a alternativa cujo adjetivo apresenta a mesma classificação: “Segundo o Código de Trânsito, transportar passageiros em local inapropriado é uma infração gravíssima.”.

- a) O advogado é ótimo.
- b) Ele demonstra ser o mais experiente da equipe.
- c) Embora seja o menos alegre, é simpático.
- d) O dia de hoje está realmente agradável: nem quente e nem frio.
- e) A profissão de magistrado é tão nobre quanto a de um gari.

O texto IV refere-se à questão 18

Texto IV - Paço Imperial de São Cristóvão

O local chamado Quinta da Boa Vista, no atual bairro de São Cristóvão, já foi parte de fazenda dos jesuítas, depois chácara de um rico comerciante, Elias Antônio Lopes, que lá possuía um belo casarão. Mas em 1808, passou a pertencer a Dom João VI, quando ele veio para o Brasil.

Fundado por Dom João VI em 1818, o local foi sede da primeira Assembleia Constituinte Republicana, de 1889 a 1891, antes de ser destinado ao uso do museu, em 1892. O edifício é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938. O prédio foi residência da Família Real entre os anos de 1816 e 1821.

No acervo havia cerca de 20 milhões de itens, em uma diversificação nas peças, pois reunia coleções de geologia, paleontologia, botânica, zoologia e arqueologia. Havia, ainda, uma biblioteca com livros com obras raras.

A luz do dia 3 de setembro dimensionou os estragos no prédio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão. O teto desabado, o interior destruído e a fachada chamuscada mostram como as seis horas de labaredas consumiram a história ali guardada. Faltou água para o combate, dinheiro para prevenção, segurança e manutenção, política pública de conservação e atenção às necessidades do prédio do século XIX. A tragédia movimentou a pauta política do Executivo federal e fluminense e escancarou o descaso com a instituição.

(Disponível em < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/mec-informa-que-apoiara-ufrj-na-recuperacao-do-museu-nacional> >. Acessado em 11/10/2018, adaptado)

18- Dentre as afirmações abaixo referentes ao texto IV, podemos afirmar que:

- a) O incêndio era iminente, pois o prédio é do século XIX.
- b) Todo imóvel tombado perde parte de suas estruturas que o sustentam, dentre elas: colunas, instalações de água, esgoto, energia elétrica etc.
- c) Em 1808, ano em que foi adquirido por Dom João VI, não havia recursos para a prevenção de incêndios.
- d) O incêndio era iminente e ocorreu devido à negligência por parte do Governo, de quem o administrava e da própria população.
- e) O Corpo de Bombeiros teve culpa quanto à proporção do incêndio, pois houve falta de água.

19- Em “*Faltou água para o combate, dinheiro para prevenção, segurança e manutenção, política pública de conservação e atenção às necessidades do prédio do século XIX.*”, observa-se o emprego correto do acento indicador da crase. Assinale a alternativa em que isso não ocorre:

- a) Dom Pedro II, que governou o Brasil de 1831 até à Proclamação da República em 1889, nasceu onde funcionava o museu Nacional do Rio de Janeiro.
- b) Após a ação do Corpo de Bombeiros, alguns documentos queimados foram encontrados próximos à área do Museu Nacional.
- c) Apesar de parcialmente queimado, pôde-se ler no documento que ele pertencia à biblioteca de antropologia do local, que foi completamente destruída.
- d) Os documentos encontrados foram entregues à uma equipe do museu.
- e) Muitos objetos ajudavam a contar a história dos povos africanos, principalmente aqueles que foram trazidos à força pelo regime de escravidão.

20- Assinale a alternativa que apresenta erro quanto à concordância verbal:

- a) As chamas foram controladas pelos bombeiros na madrugada de segunda. Foram seis horas de fogo ininterrupto.
- b) O Museu vinha enfrentando dificuldades orçamentárias devido aos cortes sucessivos. Desde 2014, não recebia integralmente a verba anual de R\$ 520 mil que custeava sua manutenção.
- c) A maior parte das peças do acervo são exemplares únicos - de esqueletos de dinossauros a múmias egípcias, como também milhares de utensílios produzidos por civilizações ameríndias durante a era pré-colombiana.
- d) O incêndio começou às 19h30, quando o museu estava fechado. No momento, só haviam quatro seguranças no interior. Não foram registradas vítimas.
- e) Segundo o coronel Roberto Bobadey, comandante-geral do Corpo de Bombeiros, membros da corporação tiveram problemas para encontrar água em hidrantes da região.

21- Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

Amanhã, dia 3 de dezembro, _____ três meses que o acervo do Museu Nacional _____ destruído pelas chamas. Do vasto acervo que a instituição tinha, _____ áreas correspondentes a arqueologia, paleontologia, antropologia e invertebrados (nesta _____ cerca de 5 milhões de insetos), tudo foi total ou quase totalmente perdido.

- a) Farão / foi / havia/existiam.
- b) Farão / foram / havia/ existiam.
- c) Fará / foi / havia/ existiam.
- d) Fará / foram / haviam/ existia.
- e) Fazem / foi / havia/ existia.

22- Assinale a alternativa cuja concordância do verbo “haver” não esteja de acordo com as normas gramaticais:

- a) Naquela situação de tensão, os bombeiros houveram de esperar a instalação de bombas para sugar a água de um lago do entorno do museu.
- b) Todos eles não haviam vivido situação de incompetência perante tamanha tragédia.
- c) As autoridades sabiam que deviam haver punições para os que fossem omissos quanto à manutenção do Museu.
- d) Houve muito entraves, durante a gestão pública, para que as verbas destinadas à manutenção fossem reduzidas.
- e) Mesmo agindo com descaso, muitos acreditavam que não haveriam consequências tão sérias como o incêndio.

O novo acordo ortográfico foi apresentado à sociedade brasileira em 2009, mas as novas regras, relacionadas à acentuação e ao emprego do hífen, começaram a ser obrigatórias no País somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

23- Identifique a alternativa que apresenta erro quanto às regras de acentuação do Novo Acordo Ortográfico:

- a) Dentre a coleção de zoologia do Museu não havia fóssil de jiboia, mas de gatos e de crocodilos.
- b) Com a falta de água para combater o incêndio, os bombeiros tiveram a ideia de usar bombas para sugar a água de um lago do entorno do museu.
- c) Como nos hidrantes não havia água, o comandante ordenou: “Averigue onde poderemos obter água!!
- d) Em seguida disse a um dos combatentes: Para de tentar nesse hidrante e pega a bomba de sucção!!
- e) Dentre as múmias de adultos, crianças e também de animais, como gatos e crocodilos, havia mais de cinquenta exemplares.

24- Identifique a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego (ou não) do hífen de acordo com o Novo Acordo Ortográfico:

- a) Os arqueólogos afirmam que o crânio de Luzia, de 11.500 anos, pertence a uma mulher que viveu depois da pré-história.
- b) O tipo de exame mais preciso, realizado nos fósseis pelos arqueólogos, não é o da ultra-sonografia, e sim de raios X.
- c) O Bendegó, maior meteorito encontrado no Brasil, com 5,36 toneladas, por ser super-resistente, não foi destruído pelo fogo.
- d) Durante o combate do incêndio, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro recebeu cooperação de muitas pessoas.
- e) Não é aconselhável tomar anti-inflamatório para diminuir a dor, sem orientação médica, em caso de queimadura.

Os textos V e VI referem-se às questões 25 e 26

Texto V

Em janeiro de 1808, Portugal estava prestes a ser invadido pelas tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte. Sem condições militares para enfrentar os franceses, o príncipe regente de Portugal, D. João, resolveu transferir a corte portuguesa para sua mais importante colônia, o Brasil. Nos quatorze navios, além da família real, vieram centenas de funcionários, criados, assessores e pessoas ligadas à corte portuguesa. Trouxeram também muito dinheiro, obras de arte, documentos, livros, bens pessoais e outros objetos de valor. (Disponível em https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/vinda_familia_real.htm. Acessado em 11/1/2018)

Texto VI

Das Fazendas dos Jesuítas a Paço Real

A área onde se localiza a chamada Quinta da Boa Vista, era parte de fazenda de Jesuítas. Mas no ano de 1759 foi decretada a expulsão dos padres jesuítas de Portugal e de todas as suas colônias. Estes possuíam fazendas chamadas São Cristóvão, Engenho Velho e Engenho Novo, e todas estas propriedades foram subdivididas em grandes chácaras e adquiridas por particulares.

No início do século XIX, a área chamada Quinta da Boa Vista, um tanto distante do então centro da cidade, pertencia a um rico comerciante Português, chamado Elias Antônio Lopes, que adquiriu um dos lotes e lá ergueu um casarão em 1803, que era chamado de "Chácara do Elias". Este casarão dava uma bela vista para a Baía de Guanabara, o que justifica o nome Quinta da Boa Vista. Apesar de não muito usual no Brasil, o termo Quinta em Portugal significa propriedade rural.

Com a mudança de Dom João VI ao Brasil, em 1808, ele se instalou no Paço Real que depois seria chamado Paço Imperial na Praça XV do Rio de Janeiro, que era até então a morada do vice-rei. Talvez por motivos de recebimento de favores políticos ou por falta de opção, o comerciante então resolveu doar seu casarão a D. João VI que aceitou a propriedade. Devido à falta de moradias na cidade, diz-se que muitas casas eram confiscadas para uso da corte.

(Disponível em http://www.riodejaneiroaqu.com/portugues/q_pimperial.html. Acessado em 11/10/2018, adaptado)

Observe as afirmações abaixo:

I- Durante o período de estada no Brasil, 1816 e 1821, Dom João transformou o belo casarão no museu Nacional do Rio de Janeiro.

II- Parte das relíquias que pertenceram à família real e que foram queimadas, durante o incêndio do museu, veio para o Brasil em 1808.

III- O período em que a família real residiu no Brasil, 1808 e 1821, é conhecido como Período Napoleônico, pelo fato de terem saído de Portugal fugindo de Napoleão.

IV- O casarão bonito que pertencia ao comerciante, Elias Antônio Lopes, pode ter sido confiscado pela família Real.

25- Relacionando os textos IV, V e VI, podemos afirmar que:

- a) Apenas a I e III estão corretas.
- b) Apenas a II e IV estão corretas.
- c) Apenas II e III estão corretas.
- d) Todas estão corretas.
- e) Todas estão erradas.

26- As funções de linguagem que predominam, nos textos IV, V e VI, são:

- a) Emotiva e fática.
- b) Referencial e poética.
- c) Conativa e emotiva.
- d) Referencial e emotiva.
- e) Fática e metalinguística.

27- Em “Das fazendas dos jesuítas a Paço Real” e “A pesquisa com células tronco foi um grande passo da ciência”, observamos duas palavras que embora possuam a mesma pronúncia, têm a grafia e o significado diferentes. Assinale a alternativa que apresenta o emprego incorreto de acordo com o contexto da frase.

- a) É muito comum encontrar, em imóveis antigos, cômodos para despensa.
- b) Não são apenas os países da Europa que convivem com a questão da migração ilegal. Neste ano, muitos venezuelanos emigraram para Roraima fugindo da crise econômica do País.
- c) Nenhum membro do Corpo de Bombeiros que estava de plantão, no dia 2 de setembro, pediu dispensa.
- d) Funcionários do museu ainda não conseguiram discriminar todas as peças que o fogo não destruiu totalmente.
- e) Em agosto deste ano, o STF discutiu com médicos, cientistas, religiosos e ativistas a descriminalização do aborto.

28- Dentre as informações abaixo, assinale a que se refere ao Estado ou à cidade do Rio de Janeiro.

- a) Aquífero Guarani ou Sistema Aquífero Guarani (SAG) representa a segunda maior fonte de água doce subterrânea do planeta e ocupa uma área de 1,2 milhões de km².
- b) No dia 5 de novembro de 2015, às 16h20, a Barragem do Fundão não conteve os 55 milhões de metros cúbicos de lama que armazenava em seu interior e arrebentou. Esse acidente soterrou, com lama, a cidade de Bento Rodrigues. Hoje restam somente escombros daquilo que eram casas.
- c) Foi, de 1549 até 1763, o local da moradia dos imperadores e da corte real. Por essa razão é considerada a primeira capital do Brasil.
- d) É a sétima cidade mais populosa do mundo, atrás apenas de Xangai (China), Lagos (Nigéria), Karachi (Paquistão), Istambul (Turquia), Mumbai (Índia) e Moscou (Rússia).
- e) Foi a segunda capital do Brasil, por causa da descoberta de ouro em Minas Gerais.

O texto VII refere-se às questões 29 e 30.

Texto VII:

Apesar da proximidade, moradores de cidades de Roraima, principalmente do município de Pacaraima, nunca tinham visto tantos venezuelanos por lá. Os pedidos de refúgio no estado aumentaram 7.000% nos últimos dois anos. Em supermercados de cidades da fronteira, as vendas chegaram a dobrar. Os venezuelanos estão enchendo carrinhos com arroz, açúcar e outros alimentos e também andam pelas ruas em busca de emprego e moradia. Muitos têm ensino superior, mas acabam assumindo funções que exigem menos qualificação. E, para economizar, dividem imóveis com conterrâneos na mesma situação.

Disponível em < <http://especiais.g1.globo.com/rr/roraima/2016/venezuelanos-no-brasil/>>. Acessado em 12/10/2018)

29- Assinale a alternativa em que a regência verbal esteja de acordo com as normas gramaticais.

- a) A maioria dos venezuelanos prefere estar clandestinamente no Brasil do que legalmente no país de origem.
- b) Milhares de venezuelanos que chegaram em Roraima têm sofrido com a falta de infraestrutura da região.
- c) Custei-me a entender o porquê de a Venezuela, um país rico em petróleo, estar sofrendo com a escassez de alimentos, remédios e empregos.
- d) Ao ler sobre a crise econômica pela qual passa a Venezuela, lembrei do que disse o analista: “Maduro reconheceu que o atual modelo econômico não funciona.”
- e) Muitos venezuelanos pagam aos comerciantes brasileiros, com prestação de serviço autônomo, os mantimentos adquiridos.

30- Figuras de linguagem são recursos de nosso idioma para tornar as mensagens que emitimos mais expressivas e significativas. Assinale a alternativa que apresenta a classificação incorreta quanto ao uso desse recurso.

- a) Para comprar apenas um frango na Venezuela, paga-se com uma montanha de dinheiro. (hipérbole)
- b) Milhares de vozes contra e a favor do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, foram às ruas de Caracas no dia 26/10. (prosopopeia)
- c) A recepção dada pelos pacaraimenses aos venezuelanos foi amarga e fria. (sinestesia)
- d) A vinda dos venezuelanos ao Brasil está marcada por alegrias pela fuga e tristezas pela infraestrutura encontrada. (antítese)
- e) Além de terem de conviver com a falta de recursos, os venezuelanos quase chegam a morrer de sede por causa da alta temperatura, 40°C, em Pacaraima. (hipérbole)

31- Sobre João Cabral de Melo Neto, pode-se afirmar, exceto:

- a) Sua obra pode ser dividida em duas fases: a dos poemas voltados para a consciência do próprio fazer poético e da poesia social, em que se localiza *Morte e vida severina*.
- b) Sua poesia se localiza num espaço regional, a região Norte brasileira, apreendida de modo mais crítico e, por aí mesmo, mais universal.
- c) A poesia da primeira fase é uma poesia pensada, consciente do fazer e da construção.
- d) Sua poesia é uma poesia que se abre para dizer da experiência humana dos homens e do mundo.
- e) Para o poeta, a poesia da primeira fase não é fruto de inspiração, nem de estados emocionais, como amor, alegria etc. A poesia resulta de um trabalho árduo, racional que implica fazer e desfazer várias vezes o mesmo texto para que atinja a sua forma mais adequada.

32- Sobre Clarice Lispector pode-se afirmar, exceto:

- a) Sua narrativa subverte, com frequência, a estrutura dos tradicionais gêneros narrativos.
- b) A autora quebra a sequência “começo, meio e fim”, assim como a ordem cronológica.
- c) Funde poesia com a prosa, ao fazer usos constantes de imagens, metáforas, antíteses, paradoxos, símbolos, sonoridades.
- d) É mestra na invenção de palavras. O neologismo é seu forte no plano da linguagem.
- e) Clarice Lispector nunca aceitou o rótulo de escritora feminista. Apesar disso, muitos de seus romances e contos têm, como protagonistas, personagens femininas, quase sempre urbanas.

33- Sobre João Guimarães Rosa, pode-se afirmar, exceto:

- a) Guimarães Rosa utiliza a linguagem coloquial e os termos regionais, assim como construções sintáticas típicas da língua falada.
- b) Nos textos de Guimarães Rosa, aparecem muitas palavras criadas por ele. Essa criação, no entanto, não é gratuita: o escritor utiliza os processos linguísticos do idioma, ou seja, cria por analogia com processos já existentes em português.
- c) Na elaboração de sua linguagem, Guimarães Rosa utilizou vários processos como criação de palavras, a exploração dos aspectos sonoros da linguagem (aliterações, onomatopeias etc.) impregnando sua prosa de elementos poéticos.
- d) O fato é que Guimarães Rosa conseguiu, em suas obras, como já disse um de seus críticos, dar “canto e plumagem às palavras”.
- e) Guimarães Rosa é um escritor intimista e psicológico.

- 34- A obra *Morte e vida Severina* apresenta os aspectos abaixo, exceto:
- É a obra mais conhecida de João Cabral de Melo Neto e responsável por sua relativa popularidade.
 - É um auto de Natal que, seguindo a tradição dos autores medievais, faz uso da redondilha, do ritmo, da musicalidade, recursos de agrado popular.
 - Foi encenada pela 1ª vez no TUCA - Teatro da Universidade Católica de São Paulo - com músicas de Chico Buarque, em 1966.
 - É uma obra dura, seca, direta, organizada, pensada, traçada com extremo rigor, sem preocupação com o público que irá ouvir/ler.
 - Morte e vida Severina* denuncia o processo modernizador das estruturas agrárias que elimina para o homem simples as possibilidades de trabalho.
- 35- A obra *Morte e vida Severina* confirma todas as afirmações abaixo, exceto:
- Apresenta um homem açoitado pelo flagelo da seca, razão pela qual sua obra não apresenta o sertanejo astuto, habilidoso, ágil e alegre, mas o ser sofrido e oprimido pela estrutura agrária.
 - Severino de nome passa a adjetivo, qualificando os homens que têm a morte em vida.
 - No final da obra, aponta a esperança e a crença na possibilidade de renovação da vida, quando se inspira no nascimento do menino Jesus.
 - É uma obra que denuncia a vida de homens que procuram viver melhor.
 - É uma obra que discute o próprio fazer poético.
- 36- Em *Morte e vida Severina* encontramos afirmações corretas sobre a obra, exceto:
- É a obra mais conhecida de João Cabral de Melo Neto, mas não é a mais elaborada.
 - Apresenta que a única profissão que rende algum dinheiro está ligada à morte, como vemos na conversa de Severino com a carpideira.
 - Chega um momento em que Severino pensa em “saltar fora da ponte e da vida”.
 - É uma obra em que a prosa poética vai pontilhando as misérias do homem. Daí seu caráter universal.
 - É uma obra feita em versos, cuja personagem principal é Severino retirante.

Após toda desesperança que impregna a obra, após “só encontrar morte quem buscava vida” Severino se depara com estas palavras do Mestre Carpinas, que lhe fala sobre o nascimento do filho:

“E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida Severina.”

- 37- Assinale a alternativa que condiz com o texto acima:
- O menino que acaba de nascer não será nunca como o Severino personagem do Auto de Natal.
 - Os versos carregam o pessimismo que predomina na obra.
 - São versos carregados de otimismo. A vida dá sua resposta com uma nova vida explodida. Uma vida nasce e tudo pode ser diferente, embora a criança seja franzina e severina.
 - A obra termina com estes versos. Isto significa que nem sempre o homem pode mudar o curso de sua vida.
 - “Pequena explosão”; “vida explodida”; “ não há maior resposta espetáculo da vida” São, em termos de figuras de linguagem, aquilo que denominamos catacrese.

- 38- Sobre *Morte e Vida Severina* podemos afirmar, exceto:
- Morte e vida Severina* é um poema trágico que nos apresenta um *auto de natal pernambucano*.
 - No fim da obra, Severino presencia o nascimento de uma criança, filho de severinos iguais a ele.
 - O nascimento é apresentado em forma de presépio, com a chegada das pessoas para presentear o recém-nascido.
 - Um *auto* é subgênero da literatura dramática, que surgiu na Galícia medieval e, em língua portuguesa, teve seu maior expoente em Gil Vicente.
 - Em *Morte e vida severina* observamos os mesmos recursos usados nos autos medievais.
- 39- Sobre a obra *Uma aprendizagem ou livro dos prazeres*, pode-se afirmar:
- É uma obra de cunho regionalista.
 - É uma obra autobiográfica.
 - É uma obra de filosofia.
 - É uma obra que se aproxima dos romances do romantismo brasileiro por focalizar como tema o amor.
 - É uma obra de educação existencial, pois a cada minuto dá lições de como se deve amar a dois.
- 40- São obras de Clarice Lispector, exceto:
- A hora da estrela.
 - Dom Casmurro.
 - Paixão segundo G. H.
 - Perto do coração selvagem.
 - Água viva.
- 41- Sobre *Uma aprendizagem ou livro dos prazeres* pode-se afirmar, exceto:
- Se retirarmos a riqueza psicológica de Ulisses e Lóri, personagens principais, a narrativa perde todo o encanto. Vira a simples história da “paquera” entre um professor de Filosofia e uma moça tímida.
 - Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* é uma lição de paciência, compreensão, afirmação do que somos e de respeito ao outro, tudo isso tendo como pano de fundo um relacionamento amoroso.
 - A obra trata-se de Ulisses e Lóri, que se gostam, querem ficar juntos, mas ainda não estão prontos um para o outro.
 - Ulisses, mais velho e experiente, sente-se mais à vontade diante do amor, enquanto Lóri é uma aprendiz dos assuntos amorosos.
 - No final, ambos não conseguem viver o amor, porque não se sentem prontos para isso.
- 42- A obra de Clarice Lispector apresenta os seguintes pontos abaixo, exceto:
- Apresenta uma linguagem inovadora, traçada à régua e ao compasso.
 - O seu estilo é marcado pela inovação, Clarice introduz características novas à literatura nacional.
 - Na obra os sentimentos e sensações dos personagens são muito mais importantes do que as ações.
 - A obra de Lispector apresenta características intimistas: o indivíduo, com seus questionamentos e sua intimidade, é a peça principal.
 - A representação do pensamento não é feita de forma linear, é livre e desordenada.
- 43- Observe as afirmações abaixo sobre Clarice Lispector e assinale abaixo a alternativa correta:
- I- Clarice é considerada uma escritora intimista e psicológica. Liga-se à filosofia existencialista de Sartre.
- II- Um aspecto inovador de Clarice é o fluxo da consciência, uma experiência mais radical que a introspecção psicológica, já praticada por muitos escritores desde o realismo no século XIX.
- III- Seus temas são, no conjunto, essencialmente regionais.
- São corretas só as afirmativas I e II.
 - São corretas as afirmativas II e III.
 - Só a afirmativa I é correta.
 - Só a afirmativa III é correta.
 - Todas as afirmativas são corretas.

- 44- Em relação à obra *Uma aprendizagem ou livro dos prazeres*, só não podemos afirmar que:
- Lóri e Ulisses, ela é uma professora do ensino fundamental e ele, um professor de filosofia, cruzam-se e permanecem indiferentes um ao outro.
 - O livro começa com uma vírgula e termina com dois pontos. Isto significa que o processo de aprendizagem do amor não termina nunca.
 - Ulisses tem um papel importantíssimo na obra, pois ele lança Lóri na difícil aprendizagem do amor e não a abandona. Está sempre por perto para ajudá-la.
 - Lóri, na aprendizagem do amor, entra num processo chamado fluxo da consciência. O fluxo da consciência cruza vários planos narrativos, sem preocupação com a lógica ou com a ordem narrativa. Estas experiências já vinham sendo feitas no exterior por Marcel Prost e James Joyce.
 - Há nesta obra momentos epifânicos que dão origem à ruptura de valores, a questionamentos filosóficos e existenciais.

45- Sobre *Miguilim* podemos afirmar que:

- Miguilim era um menino solitário que vivia no Mutum.
- Miguilim não tinha nenhuma afinidade com o Dito, seu irmão.
- Miguilim morreu de febre amarela.
- A obra se centra em Miguilim, um menino que morava com sua família no Mutum, um remoto lugarejo no sertão.
- Miguilim era um menino rude, insensível, brigão.

46- São personagens da obra:

- Miguilim que tem o cabelo preto como os da mãe, parece-se mais com ela. Dotado de grande sensibilidade, Miguilim demonstra ter alma de poeta. Parte de suas dificuldades revela-se mais tarde como causada por uma deficiência visual.
- Dito, ruivo, parecia mais com o pai, era o mais novo, mas sabia ser responsável.
- Tio Marez que morava com a família de Miguilim.
- Vovó Izidra que se zangava com todos, não gostava que batessem em Miguilim. Vestia-se sempre de preto.
- Chica, irmã de Miguilim, tinha os cabelos pretos como a mãe.

47- Observe as afirmações abaixo sobre a obra *Manuelzão e Miguilim* e assinale a alternativa correta:

I- Narrativa profundamente lírica traduz a habilidade de Guimarães Rosa para recriar o mundo captado pela perspectiva de uma criança.

II- Os temas fundamentais são a infância, o amor e a amizade, a violência e a fé. A criança é revelada como a criatura em que a hipocrisia e a maldade ainda não deitaram raízes profundas.

III- O par Miguilim / Dito pode ser visto como duas faces de uma mesma moeda, opostos e complementares, pois Miguilim é o que precisa aprender para saber, enquanto Dito sabe de modo imediato sem saber como. Dito é sábio e Miguilim, o aprendiz.

- São corretas só as afirmativas I e II.
- São corretas as afirmativas II e III.
- Só a afirmativa I é correta.
- Só a afirmativa III é correta.
- Todas as afirmativas são corretas.

48- Observe as afirmativas sobre a linguagem de Guimarães Rosa e assinale aquela que não se apresenta em sua obra.

- a) As metáforas em Guimarães Rosa são tantas e tão originais que produzem um efeito poético radical: o efeito de ressaca do significado novo sobre o significado corrente. A gente lê, por exemplo, que “o sabiá veio molhar o pio no poço, que é bom ressoador” e não fica apenas com uma admirável evocação acústica; as palavras descongelam-se, libertam-se da sua hibernação dicionarista e perturbam como um achado, todavia, surpreendente.
- b) Seu ponto de apoio é a linguagem sertaneja de Minas Gerais. Sertão é o mundo, e nele nada é tranquilo, estático, resolvido. Nem a linguagem, nem as personagens, nem a natureza, nada se acomoda.
- c) Guimarães Rosa quebra definitivamente a ligação entre o português do Brasil e o português de Portugal: muda a morfologia, conservando a raiz.
- d) Guimarães Rosa começou bem cedo sua carreira literária.
- e) Guimarães Rosa é um dos maiores escritores da literatura brasileira.

49- São obras de Guimarães Rosa, exceto

- a) Primeiras estórias.
- b) Grande sertão: veredas.
- c) Corpo de baile.
- d) O alienista.
- e) O burrinho pedrês.

50- Para responder à questão, observe os trechos abaixo e assinale a alternativa correta.

I- De todos os irmãos, Miguilim se afeiçoava mais ao Dito. Era com o Dito que ele vivia de conversas. Um dia, na busca de um mico-estrela, o Dito “pisou sem ver num caco de pote, cortou o pé. (...) Miguilim ficava tonto de ver tanto sangue (...). O Dito não podia andar. E com o tempo, Dito ficou pior, sentindo muita dor, tanto gemia e exclamava que enchia a casa de sofrimento”.

Este fato afetou muito Miguilim que queria ficar perto do Dito o tempo todo, dormia ao seu lado; ficava sentado sempre perto dele; contava histórias compridas, nunca ouvidas, inventadas no momento.

E a febre do Dito só aumentava. E o Dito piorava dia a dia. E o Dito veio a falecer.

II- Miguilim chorava devagar, com cautela para a cabecinha não doer; chorava pelo Pai, por todos juntos. Depois ficava num arretriste, aquela saudade sozinha.

III- Antes da morte do Dito, devido ao sofrimento dele, o texto afirma que Miguilim “chorou em todas as partes da casa”. Esse modo de dizer nos revela a dimensão do choro do Miguilim..

IV- “Pouco antes de morrer, o Dito chamou o Miguilim, queria ficar sozinho com Miguilim. (...) Quase que ele não podia falar (...) e Miguilim desengolia da garganta um desespero. – Chora não, Miguilim, de quem eu gosto mais, junto com a mãe é de você...”

- a) Somente o trecho III é correto.
- b) São corretos os trechos III e IV.
- c) Todos os trechos são corretos.
- d) Só é correto o trecho I.
- e) São corretos os trechos I e II.

REDAÇÃO

Texto I

A Constituição Federal, Artigo 23, incisos III, IV, V e VI declara que “ é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural; proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação, proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas.”

(Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_23_.asp . Acessado em 11/10/2018)

Texto II

Um museu universitário tem duas faces. Na mais superficial, é um local de visitação para o público em geral; na mais profunda, um centro avançado de pesquisas. Na qualidade de local de visitação, o Museu Nacional vinha perdendo terreno desde a mudança da capital para Brasília. Ilustres visitantes estrangeiros eram instados a incluí-lo na programação. Nem se fale de cientistas, como Einstein e Marie Curie, em suas passagens pelo Rio; estes acorriam a ele por força do ofício. Mesmo para os visitantes nacionais a Quinta da Boa Vista, com seu jardim zoológico e seu museu, era uma visita tão obrigatória quanto Copacabana.

Na televisão, no domingo à noite, os repórteres que encaravam a missão de preencher com palavras o espetáculo das chamas só acordaram para o fato de que o prédio, antes de abrigar o museu, fora nosso palácio imperial quando um entrevistado o mencionou. Guardadas as enormes desproporções entre um país e outro, era como se na França se queimassem, ao mesmo tempo, o Louvre e o Palácio de Versalhes. Aliás, segundo oportuna comparação feita pelo repórter Rafael Barifouse, da BBC Brasil, no ano passado, o número de brasileiros que estiveram no Louvre foi maior que o total de visitantes do Museu Nacional. Foram 289. 000 brasileiros no museu francês, contra 192. 000, brasileiros ou não, no da Quinta da Boa Vista.

A fatia do Orçamento, que em 2017 coube ao Museu Nacional, correspondeu a R\$650. 000. Em outra oportuna comparação, a Associação Contas Abertas lembrou que, no mesmo ano, os trabalhos de lavagem dos 83 carros da Câmara dos Deputados custou, para os cofres públicos, cerca de R\$563. 333,56. Quase chegaram lá.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Rescaldos*. 2018. Disponível em <https://www.fsavi.com.br/l/rescaldos-roberto-pompeu-de-toledo/>. Acessado em 15/10/2018, adaptado).

Texto III

Um País que perdeu boa parte de sua memória não deveria reconstruir este museu. Deveria manter as paredes que presenciaram a barbárie como símbolo ou como um monumento para que as futuras gerações pudessem saber que erros irreparáveis são cometidos por uma sociedade chafurdada na lama do desespero. Reconstruir o Museu Nacional pode apagar da memória coletiva o processo que levou à derrocada o nosso projeto de Nação.

(Disponível em https://www.huffpostbrasil.com/rafael-ventura/incendio-no-museu-nacional-decreta-falencia-moral-do-brasil_a_23515131/. Acessado em 15/10/2018)

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados e com base em seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o seguinte tema: **“Para qualquer sociedade, é importante conhecer o passado para compreender o presente e planejar o futuro.”**

Importante: redija seu texto a tinta, no espaço a ele destinado.

RASCUNHO
